

A VOCAÇÃO DE JEREMIAS SEGUNDO OS CONTEXTOS HISTÓRICO, LITERÁRIO E TEOLÓGICO

JEREMIAH'S VOCATION ACCORDING TO HISTORICAL, LITERARY, AND
THEOLOGICAL CONTEXTS

LA VOCACIÓN DE JEREMÍAS SEGÚN CONTEXTOS HISTÓRICOS,
LITERARIOS Y TEOLÓGICOS

RESUMO

O livro do profeta Jeremias é uma das mais complexas obras do Antigo Testamento bíblico. A complexidade pode ser percebida em 3 (três) campos diferentes – textual ou literário, histórico e teológico. O processo de elaboração do texto que hoje temos em mãos, passou por diferentes fases e contou com a participação de inúmeros participantes dedicados à interpretação, redação, diagramação e tradução. Jeremias nos apresenta um compêndio de diferentes gêneros literários, parecendo por vezes desconexos, podendo traduzir aos leitores incautos um senso de desordem e complexidade aleatória. Outra insigne assinatura do legado do profeta em sua obra, reside no fato de Jeremias, diferente de todos os outros profetas bíblicos, revelar-nos suas emoções, angústias, dúvidas e anseios. O processo segundo o qual foi chamado ao ministério profético e a íntima correlação existente na herança de seu passado familiar revelam o propósito de Deus na seleção de Jeremias. Imerso em um contexto de severa crise política, religiosa e posicionado no entrechoque das guerras expansionistas das potências da época, Jeremias é a voz profética que insiste em conclamar o seu povo a retornar à obediência e à fidelidade ao Senhor Deus dos judeus. Assim, é por meio da análise dos aspectos literários, históricos e teológicos da obra do profeta que se pode ter uma medida fidedigna do chamado, da vida e obra de Jeremias.

Palavras-chave: Jeremias; Profeta do antigo testamento; Ministério profético; Castigo e arrependimento.

¹ Bacharel em Ciências Militares, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) – 2001. Pós-graduado em Fisiologia do Exercício, Universidade Gama Filho – 2006. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército Brasileiro (EsAO) – 2009. Especialista em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Brasileiro (ECEME) – 2017. Graduando em Teologia pela FABAPAR (8º semestre) – 2025. Atualmente exerce a função de Comandante do 6º Grupo de Artilharia de Campanha (6º GAC), Rio Grande/RS.

INTRODUÇÃO

O A análise das obras do Antigo Testamento Bíblico demanda necessariamente a contextualização aplicada pela hermenêutica. Toda leitura é interpretação. De acordo com Andinach (2015, p. 25), “a hermenêutica é a ferramenta exegética que considera tanto o sentido original do texto, quanto os aspectos que compõem o leitor que o interpreta.” Essa condicionante reveste-se de particular relevância quando consideramos a obra dos profetas ditos maiores. Uma análise integral precisa compreender os contextos histórico, literário e teológico dentro dos quais a obra está inserida.

Segundo esse mesmo autor, a hermenêutica pretende ser a mais correta interpretação de um texto para o momento em que ele encontra-se sendo interpretado. De forma que, sem dúvida, pode ser modificada a cada nova situação. Segundo Andinach (2015, p. 33), poder-se-ia atribuir o subjetivismo característico de muitas homilias e outros modos de leitura, à falta de atividade hermenêutica consistente. Por isso, as lentes interpretativas – dos aspectos históricos, literários e teológicos – são necessariamente aplicadas, a fim de buscar conferir credibilidade e solidez à análise da obra do profeta Jeremias.

A obra do profeta Jeremias, de igual forma à obra dos outros profetas bíblicos, guarda a propriedade de uma antologia repleta de dados e registros da história das experiências pessoais vividas pelo autor durante sua vida e o exercício de seu ministério profético. Compreender com a máxima propriedade os registros deixados por Jeremias implica respeitar a “circularidade hermenêutica”, ou seja, a contínua mudança da nossa compreensão dos textos bíblicos em razão das contínuas mudanças da nossa realidade atual. Quando se olha para a obra do profeta, percebe-se que respeitar o círculo hermenêutico é particularmente apropriado, a fim de que nossas questões atuais não recebam respostas obsoletas, inúteis ou conservadoras.

Dessa forma, o presente estudo pretende apresentar uma breve análise da vocação do profeta Jeremias concernente aos contextos histórico, literário e teológico dispostos como verdadeiros enfoques hermenêuticos. Tais filtros interpretativos subsidiarão na compreensão dos aspectos personalíssimos dos registros do profeta. Além disso, a percepção dessas diferentes lentes hermenêuticas auxiliará na compreensão da vida e da obra daquele Profeta, acerca de como influenciou a sua própria geração e transferiu um precioso legado às gerações futuras.

1. A VOCAÇÃO DE JEREMIAS À LUZ DO CONTEXTO HISTÓRICO

O contexto histórico circunscreve os eventos relevantes da cronologia humana. Perceber as nuances históricas que caracterizam o tempo, a geografia, os aspectos políticos e culturais à época do chamado ministerial de Jeremias são imprescindíveis para compreender a vocação do profeta. Há um conjunto de particularidades relacionadas ao cenário político, à força da tradição e cultura, aspectos cúlticos e religiosos, além de aspectos teológicos que subsidiam a compreensão do chamado ministerial de Jeremias.

O início do exercício profético de Jeremias tem como marco temporal os anos de 627 e 626 a.C. Dentre os eventos antecedentes, destacam-se a independência política do reino do Sul, então Judá, o início de um ciclo de prosperidade e a reforma religiosa. Como eventos posteriores, temos um rápido declínio com a dominação do Egito e depois, da Babilônia. A compreensão dessa conjuntura política auxilia na percepção de que o profeta Jeremias não foi levantado para liderar qualquer tipo de insurgência. Tampouco que suas profecias estavam revestidas de um caráter rebelde ou dissidente, mas, ao contrário, a forma como Jeremias profetizava denotava uma clara compreensão da legitimidade e autoridade

da qual se revestia os governos estrangeiros que subjugarão o Israel de Deus.

O profeta recebeu a sua vocação profética por volta do 13º ano do reinado de Josias. O reinado de Josias recebeu um pesado legado do rei Manassés, monarca despótico e cruel, cujo governo foi simpático aos assírios. Por meio de Manassés, teve início uma grave crise política. Somente no governo de Josias ocorreu a estabilização política, a retomada do crescimento e a reforma religiosa. Por volta de 632 a.C., Josias inicia uma reforma religiosa que culmina com a descoberta do Livro da Lei. As iniciativas de purificação do Templo e restauração da Páscoa judaica estão relatadas nos registros bíblicos em 2 Rs 23.4-24 e 2 Cr 34.35.

De acordo com Schökel (1988, p. 415) a vida e o ministério de Jeremias podem ser divididos em 04 (quatro) grandes períodos, quais sejam: durante o reinado de Josias (627 – 609 a.C.), durante o reinado de Joaquim (609 – 598 a.C.), durante o reinado de Sedecias (597 – 586 a.C.) e após a queda de Jerusalém (586 a.C.).

No primeiro período, durante o reinado de Josias, encontram-se como eventos evidências destacadas da aprovação à reforma religiosa conduzida por aquele rei. O ministério profético também se desenvolve ao longo do governo dos 4 (quatro) reis subsequentes, no entanto, há referências positivas apenas a Josias.

No segundo período, durante o reinado de Joaquim, Jeremias posiciona-se contrário ao rei Joaquim, o que é atestado por meio do pronunciamento público de suas profecias. Encontram-se presentes também as possíveis confissões de Jeremias diante de Deus, soam como “desabafo”, revelando uma inconformação similar àquela lida na obra de Jó. A resenha da pregação do profeta nesses anos revela Deus descontente com Judá e Jerusalém, pois trata-se de um povo pecador (Jr 9.1-10). Jeremias denuncia com especial vigor o esquecimento de Deus manifesto na rejeição aos profetas, bem como a diversos outros indicadores relacionados à idolatria, aos cultos pagãos e à falsa segurança religiosa. Percebem-se as

profecias sendo insistentemente repetidas até a consumação do castigo – a deportação em 597 a.C., por Nabucodonosor, de um expressivo número de judeus.

No terceiro período, os anos do governo de Sedecias, o exercício profético de Jeremias se concentra principalmente nos exilados e naqueles que permaneceram na terra. As suas mensagens buscavam anular as interpretações simplistas de que os que haviam permanecido em Jerusalém, eram o legítimo povo eleito de Deus, e os exilados eram ímpios e dignos do castigo de Deus. Jeremias milita contra o simplismo de classificá-los em bons e maus apenas pela condição geográfica. Segundo Schökel (1988, p. 422), o posicionamento imparcial e rigoroso de Jeremias rendeu-lhe a reputação, por alguns estudiosos, de estar corrompido a favor da Babilônia.

No último período, após a queda de Jerusalém (586 a.C.), e a invasão dos babilônios a Jerusalém, Jeremias, que havia profetizado sobre esse tempo, também viveu a maior tragédia da história do povo judeu. Jeremias não foi somente o profeta que anunciou a ameaça e o castigo, mas também a consolação e a esperança. Dessa forma, segundo a compreensão do contexto histórico, verifica-se como a comissão ministerial de Jeremias está intimamente relacionada à história do Israel de Deus. Internamente, vitimado por uma gestão covarde e corrompida dos seus reis à época. Externamente, a conjuntura do que restou de uma nação pressionada pelo expansionismo das potências hegemônicas do momento – o Egito e a Babilônia.

2. A VOCAÇÃO DE JEREMIAS À LUZ DO CONTEXTO LITERÁRIO

Há importantes condicionantes literárias dos registros encontrados na obra de Jeremias, que nos ajudam na compreensão do chamado do profeta. Diaz (1988, p. 412) afirma que o registro encontrado na obra de Jeremias coincide com um período de intensa atividade literária quando foi escrita grande parte da obra do Deuteronômio e a primeira parte da história Deuteronomista.

Carson et al. (2009, p. 1016) asseguram que, quanto à estrutura e composição do livro, Jeremias combina uma larga variedade de estilos literários. Encontram-se as palavras do próprio profeta na forma de poesia, oráculos e ditados, nos capítulos 2-6. Há discursos no formato de sermão em prosa, como no capítulo 7, e há relatos escritos por terceiros, como no capítulo 26. Todavia, apesar da variedade de estilos dispostos na obra – poesia, prosa, discurso e biografia –, Harrison (1980, p. 143) argumenta que há uma estreita conexão entre as partes, colaborando para o característico criticismo literário de Jeremias.

Schökel (1988, p. 422) emprega a classificação literária proposta por Mowinckel que apresenta uma divisão em 03 (três) categorias:

A primeira categoria compreende os textos originais escritos pelo profeta, na forma como ele os pronunciou. São os textos mais adequados para conhecermos o estilo e a personalidade de Jeremias. Essa categoria revela um bom número de recursos textuais que conferem a assinatura pessoal de Jeremias, como: mentalidade poética em detrimento das alegações lógicas, uso de diálogos sem introduzir os personagens, inserção de comentários personalíssimos (afeições e desavenças), abundância de metáforas, concisão e força, entre outros. Tais características são melhor percebidas nos capítulos 4, 8, 6, 9, 10, 14 e entre os capítulos 23 a 26, na obra de Jeremias.

Na segunda categoria, encontram-se narrações mais longas, apresentando o profeta em terceira pessoa. Admite-se que muitos desses trechos tenham sido redigidos por Baruc, secretário pessoal de Jeremias, e testemunha ocular de muitos eventos. Esse é o trecho mais extenso do livro de Jeremias e guarda no centro a Palavra de Deus e a reação que ela provoca em diversos grupos de pessoas – alguns acolhem, outros permanecem inertes e outros rejeitam. Todavia, não se pode atribuir ao profeta a autoria dos trechos onde ele é apresentado em terceira pessoa. Há também a incerteza da autografia em diversos outros trechos, como verificado no capítulo 36, onde consta o registro de Jeremias ditando à Baruc.

Na terceira categoria, tem-se a compreensão de que são as palavras de Jeremias reestruturadas pelos autores deuteronomistas. O objetivo do texto sempre é conduzir o público-alvo da leitura ao arrependimento dos pecados. Muitos desses discursos apresentam a estrutura comum dos discursos deuteronomistas – introdução, exortação à obediência, descrição da desobediência e anúncio do castigo.

O legado literário aponta para a realidade do período vivido à época. Os oráculos ditados por Jeremias possuíam um caráter ameaçador, buscando persuadir o povo de Jerusalém ao arrependimento, como no exemplo categórico do texto do capítulo 36. Há também registros de caráter salvíficos e consolatórios, como aqueles contidos nos capítulos 30 e 31. Há textos que guardam um sentido de “confissões”, como aqueles contidos nos capítulos 14, 18, 21 e 23 – relatos em primeira pessoa. Os capítulos 4 a 10 compõem a vocação de Jeremias, e os capítulos 17 a 19 caracterizam o seu envio.

Andiñach (2015, p. 250) mostra que a tônica contextual da obra de Jeremias se encontra no apelo realizado pelo profeta para denunciar a idolatria e convidar seu povo a reencontrar-se com o Senhor – “Se voltares, ó Israel, diz o Senhor, volta para mim” (Jr 4.1 NVI). No entanto, a ternura do apelo não anula o rigor das denúncias – “A formosa e a delicada, a filha de Sião, eu deixarei em ruínas” (Jr 6.2 NVI). Essa permanente tensão

entre o amor ao povo e a condenação por seus pecados revela a angústia do profeta em muitas confissões registradas na Obraobra. É interessante perceber que, quando se trata da temática do resgate dos povos, as profecias de salvação, Jeremias faz questão de recordar o nome de ambos os reinos – Judá e Israel – numa clara alusão à crença do reencontro das tribos dispersas em razão dos cativos e diásporas.

A assinatura literária da obra de Jeremias é a mescla de diversos estilos em uma conexão temática única – a denúncia do pecado e da apostasia do povo eleito, e o apelo incansável ao arrependimento e o retorno à obediência à Lei do Senhor. O contexto literário apresentado pela obra de Jeremias reforça o compromisso íntimo e irrevogável do profeta com a vocação recebida, apesar de suas próprias objeções e limitações pessoais.

3. A VOCAÇÃO DE JEREMIAS À LUZ DO CONTEXTO TEOLÓGICO

Perceber a vocação do profeta Jeremias à luz do contexto teológico que caracteriza a obra, é reconhecer que Jeremias estava intimamente ligado à realidade da mensagem que profetizava ao seu povo. Em congruência com esse argumento, Carson et al. (2009, p. 1015) compreendem que foi por isso que o profeta sofreu em seu corpo e em sua vida os efeitos da mensagem que profetizava – a renúncia à sua vida familiar registrada nos capítulos 15 e 16, foi vítima de conspirações cujo registro está nos capítulos 11 e 18, Jeremias foi preso e espancado como se lê nos capítulos 20, 37 e 38; além de ser atingido por profunda aflição, como está nos capítulos 4 e 10. A dor causada por seu chamado profético pode ser percebida nos capítulos 1, 12, 15, 17, 18 e 20 – esses trechos são conhecidos como as “confissões” – onde estão relatadas as amarguras de suas queixas. Certamente, também é proveniente dessas experiências que brota a convicção da salvação por meio do Senhor.

No núcleo da mensagem de Jeremias, vê-se que o castigo de Deus tem por objetivo sempre a salvação de seu povo. Esse princípio da salvação por meio do juízo prenuncia fundamentalmente, o papel vicário da cruz de Cristo – onde Ele tomou sobre si o juízo pelo pecado, a fim de salvar a humanidade pecadora. A obra de Jeremias apresenta notáveis expressões de alegria na salvação, como registrado entre os capítulos 30 a 33, com particular foco no amor e na misericórdia de Deus.

A obra de Jeremias também entrega um guia prático para o viver corretamente a vida cristã. Carson et al. (2009, p. 1016) argumentam que a mensagem de Jeremias é dirigida ao povo de Deus, e não a indivíduos. Dessa forma, os autores apresentam uma correlação na aplicação do Evangelho ao Corpo (à Igreja) e não apenas a indivíduos. Assim como o povo na antiguidade, a Igreja precisa estar prevenida contra a permissividade e a contaminação cultural, não devendo, portanto, julgar-se acima do castigo de Deus.

Uma ilustração digna de registro, quanto à aplicabilidade da função teológica na obra do profeta, destaca a necessidade da atuação de líderes responsáveis. Além disso, verifica-se como a corrupção no seio da liderança pode se espalhar entre o povo de Deus, como, por exemplo, está registrado no capítulo 44. Carson et al. (2009, p. 1212) apresentam o rei Zedequias como a personificação permanente da hesitação dos seres humanos entre o bem e o mal.

Harrison (1980, p. 29) relata que uma das funções do exercício profético de Jeremias era testemunhar aos povos pagãos circunvizinhos a natureza e os planos do único Deus verdadeiro. Como o autor afirma, a função principal dos profetas pré-exílicos consistia primariamente “em um esforço contínuo para levar Israel desobediente de volta à observância aos termos da aliança” estabelecida por seus ancestrais com o Senhor, no Sinai. Assim, depreende-se que apenas um caráter rigorosamente leal à aliança com Deus sustentaria Jeremias no exercício de tão árdua missão – apregoar uma mensagem de castigo aos seus concidadãos negligentes.

Segundo Harrison (1980, p. 29), há cerca de 40 (quarenta) citações diretas a Jeremias no Novo Testamento. Dentre as quais, a metade encontra-se no Apocalipse. Destacam-se, ainda, o discurso usado por Estevão, no texto de Atos 7.51, que lhe custou a vida, e a visita à casa do oleiro usado por Paulo, registrado em Romanos 9.20-24.

É digno de destaque ainda como o povo associou Jesus, o Cristo, à Jeremias. Ele deu destaque ao caráter absoluto da aliança do Sinai, prevendo um tempo quando ela seria substituída por uma comunhão mais íntima com Deus, conforme os registros do capítulo 33 da obra. Harrison (1980, p. 30) relembra que o conceito de aliança a que Jeremias recorria, encontrava-se nos termos contidos no Deuteronômio, tal qual outros profetas.

Semelhante ao método encontrado na obra do profeta Oséias, Jeremias ilustra a deficiência do relacionamento do povo com Deus por meio do contraste entre o relacionamento de um marido fiel e uma esposa adúltera – os registros estão nos capítulos 2.1, 3.1 e 31.32. Mesmo Jeremias já anunciava a ineficácia de uma circuncisão externa no corpo físico, sem um genuíno arrependimento no coração do homem – capítulos 4.4 e 9.25,26). Dessa forma, a obra do profeta aponta para um relacionamento espiritual verdadeiro com Deus, baseado na lealdade e na obediência.

Ao concluir a respeito da vocação profética de Jeremias, à luz dos aspectos teológicos de sua obra, destaca-se Andiñach (2015, p. 257), que afirma que na teologia do profeta sua obra afirma a Palavra de Deus e a obediência a ela, como a resposta perfeita e adequada. Esse autor propõe que a liturgia e o hábito não substituem em hipótese alguma, a ética, mas a complementam. Dessa forma, entende-se que Jeremias profetiza fortalecendo a ideia de que não existe culto a Deus desvinculado do compromisso social de nossas ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da vocação do chamado profético de Jeremias precisa abarcar os aspectos inseridos nos contextos histórico, teológico e literário. Estas são importantes “lentes” hermenêuticas que viabilizam uma interpretação integral e fundamentada do modo como Jeremias foi levantado para profetizar ao seu povo e comunicar o poder e a soberania de Iaweh às nações circunvizinhas à Judá.

Do ponto de vista histórico, Jeremias foi comissionado ao seu chamado profético diante da realidade de uma expressiva crise política, religiosa e moral que configurava o cenário do reino do Sul, após a dissolução do Império Assírio. Jeremias profetizou ao reino de Judá entre os anos de 627 a 587 a.C., período dos reinados de Josias, Jeocaz, Jeoaquim, Joaquim e Zedequias. O profeta testemunhou presencialmente à ineficácia do seu serviço, chamando o povo judeu ao arrependimento e à obediência à Lei do Senhor. Ele também testemunhou a queda de Jerusalém e a invasão babilônica. Seu exercício profético entra em ação após os “avisos” de profetas como Isaías, Amós, Oséias e Miquéias terem sido desprezados.

Quando ao contexto literário dos registros da obra de Jeremias, Harrison (1980, p. 26) apresenta a ideia de que o arranjo geral do livro torna possível a abordagem do tema do pecado da nação e o consequente julgamento ser enfatizado de forma poética e vibrante. Embora o legado literário encontrado na obra de Jeremias seja diversificado – poesia, prosa, discurso e biografia – o compêndio final revela, nas palavras de Skinner (1961, p. 42), Jeremias profundamente envolvido pelo compromisso do chamado profético recebido e prevendo o peso da condenação e punição vindoura.

Quanto ao contexto teológico, os registros das ações de Jeremias comprovam que o profeta estava mais interessado em ser fiel à palavra recebida do que ordenar e sistematizar seus pensamentos por meio de seu legado

escrito. A fidelidade de Jeremias à Lei perpassa toda a sua obra e conflita em diversos momentos com seus afetos e intrínseco amor para com o povo sobre quem profetiza – afinal era o seu povo.

É face a esse quadro de crise política, corrupção moral, desobediência à Lei do Senhor e submissão ao expansionismo babilônico que Jeremias é vocacionado como o profeta do seu tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDIÑACH, P. **Introdução hermenêutica ao Antigo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2015, p. 25-35.

ANDIÑACH, P. **Introdução hermenêutica ao Antigo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2015, p. 243-258.

AMARAL, Fabiano Francisco. **Manual de Normas Técnicas Acadêmicas e Científicas da FABAPAR**. Curitiba: FABAPAR, 2018, p. 164-171.

BÍBLIA. Português. Jeremias 4:1. In: TODA A. **Bíblia de Estudo Colorida**: Nova Versão Internacional. São Paulo: BV Films Editora, 2014.

BÍBLIA. Português. Jeremias 6:2. In: TODA A. **Bíblia de Estudo Colorida**: Nova Versão Internacional. São Paulo: BV Films Editora, 2014.

BÍBLIA. Português. Romanos 8:28. In: TODA A. **Bíblia de Estudo Colorida**: Nova Versão Internacional. São Paulo: BV Films Editora, 2014.

FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Entendes o que lês?** São Paulo: Vida Nova, 1991. p. 130.

HARRISON, R.K. **Jeremias e Lamentações**: Introdução e Comentário. São Paulo: Mundo Cristão, 1980, p. 11-43.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Versão 3.1. Melhoramentos Ltda. 2010-2017.

SKINNER, John. **Jeremias**: Profecia e Religião. São Paulo: Aste, 1961, p. 29-43.

WENHAM, Gordon. Jeremias. In: CARSON, D.A. et al.. **Comentário Bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1014-1020.

WISEMAN, Donald. Jeremias. In: BRUCE, F.F. (ed.) **Comentário bíblico NVI**. São Paulo: Vida, 2012, p. 735-740.